



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67
2014-2015

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DA AAP – 2015

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Durante o ano de 2015 a AAP prosseguiu a sua missão, nas suas várias vertentes, procurando melhorar a eficiência dos serviços prestados aos nossos consócios, bem como à comunidade que nos rodeia.

Nesse sentido, procedeu-se a uma remodelação do auditório, que foi dotado de 50 novas cadeiras e de um sistema de projecção de elevada qualidade. Devido à manifesta falta de espaço, foi arrendado no início do ano um local com cerca de 100m² nas instalações da Ordem Terceira do Carmo, no Largo do Carmo, o que permitiu uma reinstalação de coleções e equipamentos e uma utilização mais racional do espaço disponível no edifício histórico do Carmo.

Conseguiu-se, assim, manter o nível de actividade científica das várias secções e comissões, que reuniram com regularidade e organizaram vários colóquios, seminários e visitas de estudo. Entre estas actividades, destacam-se o Colóquio sobre “O Neolítico em Portugal antes do Horizonte 2020: perspectivas em debate”, em 21 de Fevereiro, incluindo 14 comunicações, organizado pela Secção de Pré-História, e o Colóquio “Entre Aljubarrota e Ceuta”, em 16 de Outubro, incluindo 10 comunicações, organizado pela Secção de História, e ainda o Colóquio “Lisboa do Terramoto – Arqueologia e

História”, de 30 de Outubro a 1 de Novembro, incluindo 16 comunicações, organização conjunta da Secção de História e da Comissão de Estudos Olisiponenses da AAP e o Colóquio “Lisboa Islâmica”, organizado pela referida comissão, nos dias ..., incluindo ... comunicações.

Por sua vez, a Comissão de Heráldica prosseguiu em bom ritmo os trabalhos de consultoria no domínio da heráldica autárquica que lhe são cometidos pela legislação em vigor, tendo elaborado 70 pareceres, a maior parte dos quais referentes ao recente processo de fusão de freguesias.

No domínio das publicações, a AAP inaugurou uma nova série de Monografias, com a obra *Contextos Estratigráficos na Lusitânia (do Alto Império à Antiguidade Tardia)*, coordenada por João Carlos Quaresma e João António Marques, resultante de um colóquio oportunamente organizado pela Secção de História. A AAP promoveu também, em parceria com a Associação Cultural Gerador, as edições em língua portuguesa e inglesa do *SketchBook Guide* do MAC, com desenhos de João Moreno, e texto de Célia Nunes Pereira.

A fim de estimular a investigação arqueológica, a AAP atribuiu pela primeira vez o “Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão” à Doutora Andrea Martins, pelo seu trabalho *A Pintura Rupes-*

tre do Centro de Portugal – Antropização simbólica da paisagem pelas primeiras sociedades agro-pastoris, tendo ainda atribuído menções especiais às Doutoras Ana Bica Dias Osório, pelo seu trabalho *Gestos e Materiais: uma abordagem interdisciplinar sobre cerâmicas com decorações brunidas do Bronze Final / Idade do Ferro* e Sofia Catarina Soares de Figueiredo, pelo seu trabalho *A arte esquemática do Nordeste Transmontano: contextos e linguagem*. Aguarda-se, assim, a entrega dos textos finais das obras premiadas para se proceder à sua publicação.

Na sequência da tomada de posição pública da AAP em relação às recentes destruições na Síria de importantes monumentos classificados como Património da Humanidade, pelo autodenominado Exército Islâmico, decorreu no dia 3 de Junho no auditório do Museu Nacional de Arqueologia um debate sobre “Património Cultural, Memória da Humanidade”, organizado pela AAP, em estreita colaboração com o MNA, e com as Comissões Nacionais do ICOMOS e do ICOM, no qual participaram presencialmente representantes diplomáticos do Iraque e do Egito, e que contou também com a participação em videoconferência do Dr. Jorge Sampaio, Presidente da Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios.

Decorreram ainda no auditório várias outras iniciativas que contaram com a colaboração da AAP, como por exemplo o colóquio “Portugal: Qual o futuro do Património Industrial e Técnico?”, organizado pela APAI-Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, nos dias 9 e 10 de Outubro, ou as Conferências Internacionais sobre “Investigação em Artes: Ironia, Crítica e Assimilação de Métodos”, organizadas pelo Prof. José Quaresma, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, na qual participaram investigadores portugueses, belgas, suecos e neozelandeses.

No que respeita ao Museu Arqueológico do Carmo, reforçou-se também a atividade do Serviço Educativo, com a introdução de novos programas, e a renovação dos já existentes, destinados a diversos grupos etários, e a assinalar ocasiões especiais, como o Dia da Arqueologia, a 24 de Julho, com

atividades destinadas a crianças das escolas públicas da área envolvente do MAC, integradas no programa “Passaporte Escolar”, em colaboração com CML, e a organização de iniciativas destinadas às famílias, como a actividade “No Dia em que a Terra Tremeu!”, que decorreu no dia 31 de Outubro, e várias outras, ao longo do ano. Tiveram também grande sucesso os programas de aniversários de crianças. Foram também organizados workshops sobre ilustração, orientados por Catarina Sobral, nos dias 12 e 19 de Dezembro, vários espetáculos de teatro, dedicados às famílias com crianças, como “O incontestável Nuno”, produzido por Elvira & Cia, ou “D. Afonso Henriques – 3 em 1”, pelo Output Teatral de Lisboa, e ainda o Encontro dos Urban Sketchers no âmbito das Comemorações do Dia Internacional dos Museus, a 16 de Maio.

Criaram-se também novas linhas de produtos para a Livraria/Loja, desenvolvidos por diversos criadores, mas sempre tendo como motivos inspiradores peças ou elementos decorativos pertencentes ao acervo do MAC.

Apesar da inexistência de um espaço próprio, realizaram-se na capela-mor algumas exposições, como as de Filipe Romão, “Na quietude do Lugar”, em Março, e as de João Moreno, “Sketches do MAC”, em Novembro, e de Rui Gomes Coelho, “Retratos para después de una Guerra”, em Dezembro.

Decorreram também diversas instalações e *performances* na parte descoberta do Museu, subordinadas ao tema “Presença e Ausência”, dirigidas pelo Prof. Fernando Crespo, no âmbito da colaboração regular com a Escola Superior de Dança de Lisboa, nos meses de Março e Abril, as quais despertaram bastante interesse por parte do público.

No domínio das Artes Plásticas um dos acontecimentos mais marcantes deste ano foi o ciclo de conferencias “O Chiado e o Cinema” do Cinematógrafo ao Videomapping “Artes na Esfera Pública”, organizado pelo Prof. José Quaresma, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, no dia 8 de Maio, incluindo a apresentação de vídeos inéditos de Elsa Bruxelas e Rui Cardoso, e ainda exposição de obras

oito artistas plásticos: Bruce Paulino da Silva, Filipa Camacho, Pedro Ramalho, Rita Castro, Joana Geraldes, Orlando Farya, Paulo Lourenço e Isabel Lopes de Castro.

Este ano foi também marcado por um recrudescer da atividade musical. Assim, além dos já habituais concertos com a Orquestra Sinfónica da GNR, assinalando o aniversário da instituição, no dia 14 de Maio, e do Concerto de Outono, no dia 1 de Outubro, realizaram-se também cinco mini-concertos, pelo Quinteto de Metais e pelo Quarteto de Câmara da GNR, nas Quintas Feiras do mês de Julho ao fim da tarde.

O MAC acolheu ainda quatro concertos integrados no *Lisbon Music Fest*, nos dias 4, 6 e 7 de Julho e ainda o concerto de encerramento do dia 7 de Agosto, com algumas das melhores orquestras juvenis da Europa, sempre com lotação esgotada, e ainda o Festival "Cantabile "A Arte da Música de Câmara", organizado pelo Goethe Institut, com a Orquestra Sinfónica da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 25 de Setembro.

A encerrar este notável conjunto de concertos de música clássica, tal como já vem sendo habitual, a EGEAC, promoveu no passado dia 3 de Outubro mais uma edição da "Música nas Praças", este ano dedicado à apresentação de vários grupos corais infanto-juvenis e juvenis e ainda ao Coro do Tejo, iniciativa que teve enorme sucesso junto do público, tendo participado nos vários concertos de entrada livre realizados ao longo da tarde cerca de 2.000 pessoas.

Todas estas atividades contribuíram para um substancial aumento, quer do número de visitantes, que atingiu cerca de 171.777, quer das correspondentes receitas, assegurando assim a sustentabilidade financeira da Associação e do Museu, e compensando a redução dos rendimentos resultantes da cedência do espaço para a realização de eventos de carácter social ou empresarial que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

O actual desafogo financeiro permitiu a realização de diversos melhoramentos. Entre estes destaca-se a instalação de uma plataforma elevatória na

escadaria de acesso, a adaptação das instalações sanitárias e a eliminação de diversas barreiras de modo a facilitarem a circulação de cadeiras de rodas, ou outros veículos apropriados, quer na parte coberta quer na parte descoberta do Museu, melhorando assim a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

No que respeita à conservação e restauro do edifício e do acervo foram também realizados vários melhoramentos significativos, com base num levantamento prévio da situação feito pela Conservadora do MAC, Célia Nunes Pereira. Entre os trabalhos considerados prioritários, destaca-se a intervenção no primeiro troço do alçado sul interior da nave da antiga igreja do Carmo, incluindo o arcossólio manuelino e a estátua jacente do cavaleiro D. Francisco de Faria, provenientes do antigo convento de S. Domingos de Santarém, demolido no século XIX, bem como o restauro e fixação de dois dos fogaréus setecentistas que adornam os arcos do clerestório, que ameaçavam cair, pondo em causa a segurança dos visitantes. Está ainda em vias de adjudicação idêntica intervenção nos troços seguintes, bem como a conservação e restauro de um conjunto de cinco pinturas a óleo, que não chegaram a ser intervencionados por ocasião da remodelação do MAC levada a cabo no ano 2000/2001, bem como a substituição e reparação das portas de madeira dos portais Sul e Oeste, as quais já se encontram em muito mau estado, tendo sido afectadas pelas obras realizadas pela CML na zona envolvente nos últimos 3 anos.

Tendo-se verificado que a CML, no âmbito das obras acima referidas, removeu os oito projetores de chão que iluminavam a fachada Oeste do edifício desde a remodelação do Largo do Carmo realizada pela DMIL/CML ano 2001, sem os substituir nem pelas colunas de projetores previstos no projeto de Siza Vieira, nem por qualquer outro sistema de iluminação, pondo assim em risco a segurança e a higiene públicas, a Direção mandou instalar um sistema de iluminação provisório, aguardando que o apelo feito à CML e à Assembleia Municipal de Lisboa no sentido de encontrar uma solução adequa-

da para este problema surta o efeito desejado, uma vez que a iluminação da via pública é da competência da autarquia.

Assim, ao chegar ao seu termo mais um ano de intensa atividade da nossa Associação, cumpre-nos saudar todos os nossos consócios, colaboradores e parceiros, pela sua imprescindível contribuição para o bom funcionamento desta centenária instituição.

